

SESSÕES DO PLENÁRIO

119ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de dezembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (3º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(57)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson) - Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 07, 28 e 29/11/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Pequeno Expediente. (**Oradores Inscritos**)

Concedo a palavra ao deputado Bira Corôa, parlamentar de Camaçari.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, oriundo de Feira de Santana, Sr^ªs e Srs Deputados, mais uma vez faço uso deste espaço privilegiado para destacar o incidente que comoveu o mundo inteiro ceifando 71 vidas na delegação da Chapecoense.

Todas as manifestações são justas, mas não podemos deixar de ponderar que isso não pode se transformar num processo midiático e de celebrações. É um fato que chama a atenção do mundo, principalmente no que tange à responsabilidade, ao compromisso, e em especial nos faz refletir sobre o mal que o capitalismo exerce na formação das pessoas.

Dois fatos chamaram minha atenção. O primeiro foi o acidente numa farmácia da minha cidade, Camaçari, que levou 11 vidas e deixou 14 pessoas gravemente feridas. Uma explosão seguida de incêndio, cujas causas são praticamente as mesmas: cobiça, ambição humana e insensatez.

Segundo os acompanhamentos que estão sendo feitos, o mestre de obras disse que só poderia executar aquele serviço em uma semana com o ambiente devidamente fechado, à disposição apenas dele e dos seus trabalhadores. Houve a recusa porque o estabelecimento não poderia ficar fechado por uma semana.

As investigações levam a crer que a queda do avião se deu porque o piloto, ao conduzi-lo, manteve como prática usar o limite de combustível acessível à distância. Não foi a primeira vez, usou-o também em outros momentos na tentativa de economizar e ganhar.

Então, essas ações são vestígios de uma cultura perversa, implementada no contexto de afirmação do capitalismo. Parece uma coisa pequena e insignificante, mas percebemos o mal que é feito sobre o valor humano e o da própria vida.

É importante fazer esta fala.

Sr. Presidente, agora quero chamar atenção para o fato ocorrido neste final de semana envolvendo a Guarda Municipal de Salvador e o poder das armas. Primeiro, o guarda municipal desta capital comprovadamente não está preparado para portar arma. Do final do ano passado ao dia de hoje, houve 6 casos envolvendo guardas municipais e vidas levadas pelo mau uso desse equipamento e o abuso, o que lamentavelmente tem ficado no esquecimento.

É bom dizer que tem sido levantada posição contrária a armar guardas municipais. O que nada mais nada menos vem sendo feito é colocar nas mãos despreparadas emocionalmente e socialmente um poder além do que têm capacidade de exercer, dando uma arma de fogo e os colocando na condição de serem mais do que qualquer outro cidadão. Presenciamos hoje, temos vivenciado isso, mais um fato que ocorreu numa casa noturna de Salvador, no final de semana, quando um dançarino foi morto por um guarda municipal com uso da sua arma.

Então, quero aproveitar para fazer esse posicionamento e dizer também, Sr. Presidente, que...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O meu tempo já esgotou. Sendo assim, deixarei para depois o que tenho a dizer. Agradeço, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado.

O Sr. BIRA CORÔA:- Eu cumpri os 5 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, meu caro deputado Bira Corôa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Peço que registrem nos Anais desta Casa a presença do querido amigo Luedson Soares, prefeito de Tanquinho, que está acompanhado do nosso querido assessor Eliel Ferreira Nascimento Júnior.

Com a palavra o nobre deputado Alex Lopes da Silva, mais conhecido como Alex da Piatã.

O Sr. ALEX DA PIATÃ:- Meu boa-tarde, Sr. Presidente. Saúdo todos da imprensa, servidores desta Casa, colegas deputados e deputadas. Sr. Presidente, venho a esta Casa, hoje, para falar de um assunto que tem criado bastante polêmica nos últimos dias e que me assustou muito: a decisão do Supremo Tribunal Federal em relação ao aborto nos primeiros 3 meses de gestação.

Eu queria abordar esse assunto por 2 aspectos. Primeiro, pelo aspecto moral: nós sabemos, e eu deixo bem claro, que o dom da vida quem nos dá é Deus, Ele é quem nos dá o dom da vida, então, só a Ele cabe tirá-la. Eu não entendo como o Supremo Tribunal Federal consegue, que autoridade moral ele tem, qual justificativa moral o Supremo deu ou está dando para uma decisão como essa. Ainda do ponto de vista moral, por mais que tenha alegado ser sobre um aspecto especialmente, sobre uma causa somente, deixamos claro que não importa o tempo, se 3 meses, 4 meses ou 5 meses. Às vezes essa questão temporal é discutida, mas eu até costumo dizer...

Isso já aconteceu comigo por 3 vezes, Sr. Presidente, porque eu sou pai de 3 crianças, e quando o pai ou a mãe recebe a notícia de que vai ter um filho, de que ali já foi gerado um filho o motivo da alegria entre a família é muito grande. Por que a alegria? Porque ali já existe uma vida! Até do ponto de vista científico já se tem provas, hoje, de que os fatores externos influenciam desde os primeiros meses em que a criança está sendo gerada na barriga da mãe. Eu sou testemunha de quantas vezes, nas 3 gestações dos meus 3 filhos, eu brincava, ainda na barriga da mãe, e depois de nascidos eles respondiam aos mesmos aspectos das mesmas brincadeiras, sinal de que ali tinha uma vida, mesmo que ainda no ambiente interno.

Mas me preocupa, também, pelo aspecto legal, Sr. Presidente, porque se nós temos o Parlamento, se nós temos um Congresso que é eleito pelo povo, que é eleito pela população para legislar, e o Supremo usurpa totalmente esse poder, decidindo numa ação, ainda que com a desculpa de que aquilo só vale para aquele fato gerador, imaginem quantos fatos irão aparecer nas mesas de juízes espalhados pelo Brasil inteiro? Serão milhares ou milhões de fatos, e se cada um se basear na decisão do Supremo Tribunal Federal, não precisaremos, de uma vez por todas, de Parlamentos. O povo não precisará mais ir às urnas para eleger deputados e senadores para representá-los e para legislar, porque caberá ao Judiciário, segundo o Supremo Tribunal Federal nessa decisão, legislar.

Então, Sr. Presidente, quero apresentar uma Moção de Repúdio total àquela

atitude do Supremo Tribunal Federal, à decisão do Supremo Tribunal Federal no sentido moral, enquanto cristão...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

(...) – concluo já, Sr. Presidente –, porque o dom da vida cabe a Deus, bem como no sentido legal, porque o Supremo Tribunal Federal não tem autoridade legal para legislar. Existe uma lei, e ela é clara: o aborto é crime em qualquer que seja o tempo de gestação. O aborto é crime em qualquer momento.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas)

Então, não podemos deixar que o Supremo Tribunal Federal possa decidir pela vontade da população, a qual está representada pelos seus vereadores, nos municípios, pelos deputados estaduais, no Estado, e pelos deputados federais e senadores, no Congresso Nacional.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Obrigado, meu caro deputado Alex da Piatã.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado José Cerqueira de Santana Neto, afivelando as malas, como diria aquele colunista social de Feira de Santana, Eme Portugal, para chegar a Brasília como deputado federal.

Com a palavra o deputado Zé Neto, e, em seguida, a deputada Maria del Carmen.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, aqueles que nos ouvem, quero, nestes 5 minutos, fazer um breve comentário, uma breve avaliação sobre as manifestações de ontem.

Ontem, o Brasil viveu um momento extremamente, eu diria, confuso. Sr. Presidente, nós vimos, ontem, uma mistura de ritmos ideológicos e uma mistura de sentidos equivocados e corporativos que não deixaram ao Brasil nenhuma mensagem do que fazer. Deixaram para o Brasil a mensagem de que as coisas não estão bem, até aí eu concordo. Mas não dá para concordar, Sr. Presidente, com um movimento tão, eu diria, dissipado, tão confuso que é convocado pelos mesmos que, há poucos meses, levantavam as bandeiras e diziam: “Somos milhões de Cunhas; somos milhões de Renans; somos milhões Temers.”. De repente, ontem, os mesmos, inclusive o MBL, um movimento que se dizia apartidário, estavam nas ruas para destituir o mesmo PMDB que eles deram sustentação.

Eu dizia, aqui, há alguns amigos, deputados do PMDB, inclusive ao deputado Hildécio Meireles – eu disse isso a ele –, que a próxima bola, que a bola da vez será o PMDB, porque o que estamos assistindo, inclusive, ontem, com uma cobertura dada pela grande mídia extremamente forjada, uma cobertura que não mostrou, realmente, a dimensão... Na minha visão e na visão de quem viu de olho clínico, foi uma movimentação muito parca, pequena no País.

Não vou nem entrar no mérito da discussão com o Judiciário e com o Ministério Público, porque acredito que na Comissão de Constituição e Justiça do Senado é possível encontrar um meio termo. Mas é preciso também que promotores e

juízes entendam que o que Moro fez com Lula e que alguns vazamentos que aconteceram, ninguém neste País que, de fato, defenda a Justiça e a ação jurisdicional correta, vai defender. Então, neste caso, não vou nem tocar neste mérito.

Vou tocar no mérito de um movimento que, há poucos meses, dizia uma coisa, hoje, já diz outra. E, ao que me parece, o Temer não resistirá por mais 3 meses. O Geddel foi execrado pela mídia paulista, pela *Folha de São Paulo*, pela *Veja*, pela *IstoÉ*, pelo *Estadão*. E, mais uma vez, nós estamos assistindo a um cenário muitíssimo parecido com o que assistimos na ocasião do Golpe de 64.

Não quero aqui fazer chavão, não quero aqui fazer nenhum eufemismo. Não quero aqui relatar algo que não seja concreto, porque está aí concretamente, são as elites paulistas que nada têm que ver com o Nordeste, com a Bahia, que se movimentam novamente para dar um segundo golpe e o segundo golpe vai ser eleições diretas para o escolhido do PSDB comandar esse país. E os pobres, e os nordestinos, e os funcionários públicos, a ação jurisdicional, e as instituições podem esperar porque nós vamos viver dias muito mais turbulentos. Só que tem uma coisa que eles não combinaram, não combinaram com o povo. E o povo, ontem, não esteve nas ruas. Mas o povo que é a massa maior haverá de dizer na hora certa o que pensa. E não pensem que o povo é besta. O povo está quieto. E a classe média, boa parte dela, que, inclusive, ascendeu com as políticas públicas do presidente Lula e da presidenta Dilma, essa não sabe mais para onde vai, mas, logo, logo, vai entender qual o próximo capítulo e vai ter que se movimentar num sentido muito diferente daquele sentido turbulento, atrapalhado que nós assistimos ontem, inclusive com esforço grande, já encerrando, Sr. Presidente, um esforço tremendo da *TV Globo* em excluir o Temer desse barulho. Por que? Porque é muito simples, não é a hora de Temer agora. A hora dele será daqui a uns dois, três meses. Mas não se preocupe, Temer, o seu vai estar guardado. E nós do PT, nós os progressistas, nós do campo da esquerda, vamos continuar atentos, lutando e seguros de que as nossas políticas foram fundamentais para reconstruir o Brasil. Alguns erros aconteceram neste campo? Aconteceram, mas,...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- OK, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- ...encerrando a minha fala, posso dizer que os acertos foram bem maiores e esses haverão de ajudar a acender o sentimento de defesa, de autonomia, de liberdade, de instituição e, acima de tudo, de soberania do povo brasileiro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- OK, nobre deputado. Parabéns pelo pronunciamento.

Com a palavra a deputada Maria del Carmen. V. Ex^a dispõe de até 5 minutos para proferir o seu discurso.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Sr^a Deputada Ivana Bastos que está no plenário conosco, Srs. Deputados, taquígrafas, aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia*, subo a esta tribuna para falar de um evento do qual participamos, eu, os deputados Bira, Zé Neto, Marcelo Nilo, presidente desta Casa, e mais alguns

outros deputados que foi a entrega da primeira etapa da linha II do metrô de Salvador.

E parabenizo o governador Rui Costa por essa conquista para esta cidade, mas também quero parabenizar cada cidadão e cada cidadã do Município de Salvador, que finalmente conquistam o direito de ter um transporte com a qualidade que o metrô de Salvador, hoje, apresenta. Podemos dizer que ele é, talvez, um dos mais modernos do mundo, haja vista que, por ser implantado neste momento, todos os seus equipamentos e a tecnologia usada nesse metrô são os mais avançados.

Hoje, estava presente, e percebemos algo que faz a diferença em nosso metrô, deputado Gika, é que antes de parar nas estações ele não mais utiliza aquele freio que a pessoa precisava estar segura para não cair. O nosso metrô não mais apresenta esse defeito, que era um ponto crítico. Todos os vagões com ar-condicionado, deputado Meireles, e as pessoas idosas chegam a dizer que faz muito frio. A queixa é essa, que o ar-condicionado funciona até por demais, deputada Ivana.

As estações são confortáveis, e chega ao ponto, respeitando o direito dos idosos – eu, que também já estou na terceira idade –, de se uma pessoa idosa quiser ir de metrô, alguém a acompanha desde a entrada e vai até, se for o caso, a próxima estação, para que possa saltar e se dirigir ao local de destino.

Então, essa integração já começou a ser realizada com o transporte sobre pneu na cidade de Salvador, mas ainda há a necessidade de mais 70 linhas que ainda não foram integradas. E é importante que coloquemos aqui porque é para reivindicar ao prefeito que acelere essa integração, pois isso depende da Prefeitura de Salvador. As principais linhas e que dão maior número de passageiros, mais de 70 linhas, ainda não estão integradas e são necessárias.

Sabemos que esse é o jogo que a prefeitura vem fazendo porque quanto mais demorar melhor para os empresários do transporte da cidade, mas isso está penalizando a população, e é preciso que a população se integre o mais rapidamente possível para que possamos oferecer, de fato, um transporte rápido. Imaginar que a cada 5, 7, 15 minutos você vai sair da Estação de Pirajá até a Estação da Lapa, quando antes qualquer cidadão para se deslocar gastava meia hora, 40 minutos, 1 hora.

Portanto, quero parabenizar, mais uma vez, o governador Rui Costa pela entrega, e cumprindo os prazos já estabelecidos, entregando no prazo adequado, comprometido, acordado. E também parabenizo a população de Salvador, que vê funcionando, depois de 13 anos de paralisia, essa obra do metrô. Envergonhava-nos dizer que Salvador tinha um metrô calça curta, mas, hoje, temos um metrô de primeiro mundo.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, perante o discurso do deputado Zé Neto, não poderia deixar de emitir a minha opinião.

As manifestações que ontem tomaram o Brasil foram manifestações legítimas,

é verdade, mas quero abordar alguns exageros. Não faltaram cartazes reivindicando a volta dos militares. Não faltaram cartazes reivindicando o fechamento do Congresso. Ora, meu Deus! Não existe democracia sem políticos eleitos pelo povo. Esse Congresso não é o Congresso dos nossos sonhos, não é o Congresso que nós queremos, mas é o que nós temos, legitimamente constituído pelo povo, quer queiram, quer não queiram.

Daqui a 2 anos teremos eleições, quando poderemos refazer, quando poderemos defenestrar aqueles que não corresponderam à expectativa popular. Agora, defender o fechamento do Congresso e depois dizer que é democrata, que defende a democracia?! Pelo amor de Deus!

Eu estou observando um retrocesso de pessoas que nós entendemos que deveriam estar nas ruas defendendo o fortalecimento da democracia. Tem gente que reivindica “Fora Temer” como se trocar de presidente fosse comprar produtos de limpeza nas prateleiras do supermercado.

Isso não é brincadeira! Isso é coisa séria! Tudo bem! O Temer está me decepcionando, tem sido um presidente vacilão, não tem postura, basta apertar ele geme, geme para o Ministério Público, geme para o Judiciário, geme para a classe política, geme para os grandes órgãos de comunicação do País, e ele não sabe o que fazer. Está perdido no meio do tiroteio. Eu confesso que esperava mais do presidente Michel Temer e que ele tivesse de fato um projeto para o País. Não tem, mas daí a nós brincarmos de trocar presidente... A cada momento em que houver uma situação em que a economia vá mal, troca o presidente, troca o presidente, e isso virou uma verdadeira brincadeira, uma esculhambação!

O Temer concedeu reajuste para algumas categorias que pressionaram e, ao mesmo tempo, apresenta uma PEC que deve realmente ser aprovada, a PEC do limite dos gastos. Concedeu reajuste para algumas categorias, impactando o Orçamento de 2017 em R\$ 2 bilhões, e muitas dessas categorias beneficiadas, ou algumas delas, estão, hoje, a reivindicar que haja o fechamento do Congresso.

Nisso aí, nós temos um Judiciário com os seus problemas, um Ministério Público que hoje está tomando o lugar dos legisladores, e nós estamos a pensar: que democracia é essa que nós queremos? O que, de fato, vai acontecer com este País? Quem vai governar, quem vai legislar? O Congresso, de cócoras, o Congresso, emparedado, um presidente que está acovardado, e aí eu tenho que dar a mão à palmatória. Eu esperava mais desse presidente. Dizia-se que ele era o grande articulador, e hoje é um presidente que está espremido, emparedado, e todo mundo começa a observar: “Vamos gritar que a gente leva”, “Vamos pressionar que a gente leva”!

Ele não sabe se atende ao Congresso na questão do projeto aprovado que cria responsabilidade por abuso de autoridade para o Ministério Público e Judiciário, está pedindo ao Senado para não colocar em votação, e se o Senado aprovar, ele não sabe se atende ao Judiciário e ao Ministério Público.

Pelo amor de Deus! Nós queremos um presidente ativo, que tenha voz, que tenha determinação e que tenha liderança. Não aquela mão de ferro de Dilma, que não dialogava. Nem tão pouco, também não tão vacilão quanto o presidente Michel

Temer. Por isso, estamos em uma verdadeira encruzilhada, sem saber para onde vamos. O povo nas ruas, como disse o deputado Zé Neto, foi uma manifestação em que as pessoas não sabem o que querem. Se querem o fortalecimento da democracia, se querem a volta da ditadura, se querem o “Fora, Temer”, se querem a volta de Dilma, se querem a volta de Lula, se querem o PSDB governando o País. Uma coisa é certa: nós não sabemos para aonde iremos. E o Temer está mais perdido do que cego em tiroteio.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Concedo a palavra ao deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, deputado Leur Lomanto, que ora exerce a Presidência desta Mesa, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, Srs. e Sr^{as} Funcionários aqui presentes, povo presente nas Galerias, esse debate do que se passa no nosso País, presidente, de fato, é muito interessante e importante para o momento em que vivemos. Mas é preciso estabelecer a verdade. Eu sempre gosto de falar isso aqui.

Não tenho procuração para defender o presidente da República nem quem quer que seja, deputado Gika, mas até concordo que, em muitos momentos, o presidente Michel Temer vacilou ao tomar decisões. E até já experimentou do gosto salgado desse comportamento vacilante. Foi o que ocorreu com o ex-ministro Geddel Vieira Lima. Se o presidente da República, que tomou a decisão de extinguir o Ministério da Cultura, se naquele momento, ele garantisse a sua decisão, talvez não se chegasse aonde se chegou. Portanto, de fato, ele tem tido alguns comportamentos vacilantes.

Agora, querer exigir que, após 7 ou 8 meses de mandato, depois de receber o País da forma que recebeu, numa tremenda crise econômica e numa fenomenal crise política, ele já resolva o problema econômico do País... Acho que é muito cedo...

O Sr. Bira Corôa:- Crise econômica, eu aceito, mas crise política...

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Eu gosto de justiça, deputado Bira Corôa. Acho que temos de ser justos. Não estou dizendo que o presidente Michel Temer é o ideal para o Brasil, talvez nem cheguemos a esse ideal. O fato é que ele só tem 7 meses de mandato. Se, daqui a 1 ano, dois anos, o País não tiver melhorado, eu serei o primeiro aqui a fazer coro que ele não resolveu o problema.

Mas quero me ater às nossas questões paroquianas da Bahia. Ouvi a deputada Maria del Carmen falar sobre o metrô, e, de fato, é verdade. Eu me dei ao trabalho ou ao prazer de, num dia de domingo, pegar a minha família e ir conhecer o serviço do metrô. Fui conhecer como é ali dentro, como funcionam as estações e me surpreendi. É um serviço de boa qualidade o que temos visto na Capital, mas ficamos triste, deputado Bira, porque é só no metrô. Infelizmente, na nossa segurança pública, vidas têm sido ceifadas em todas as semanas.

Lá, no Baixo Sul, onde a deputada Maria del Carmen é votada, ela bem conhece a realidade, no nosso Morro de São Paulo, que vocês conhecem tanto, praticamente, em todas as semanas, há um crime de morte, inclusive, agora, com estrangeiros também. Da mesma forma, é na nossa saúde, na infraestrutura do nosso

Estado, nas nossas estradas. Infelizmente a gente não pode falar a mesma coisa que, aqui, com justiça, falamos do metrô, eu reconheço os bons serviço do metrô.

Quero aproveitar, neste tempinho que ainda me resta, para falar sobre obediência à lei. O nosso governador, o governo da Bahia, infelizmente, no que diz respeito ao cumprimento da lei orçamentária, está descumprindo. Estamos a cerca de 25 dias de encerrar o ano e o exercício financeiro de 2016, e o governo insiste em desobedecer à lei orçamentária na medida em que não paga as nossas emendas impositivas. Essas emendas, de todos nós deputados, são dirigidas em benefício da população baiana. A meu modo de ver, isso é descumprir a lei orçamentária. O Poder Executivo ainda tem saldo orçamentário – e não é pouco – para, se quiser, pagar todas as emendas de todos os deputados.

O Poder Executivo ainda tem saldo orçamentário, por exemplo, na Secretaria de Segurança Pública para mais investimento. Temos informações, deputado Bira, de que os nossos policiais têm trabalhado sem a menor condição de competir, de enfrentar a criminalidade, com falta de munição, falta de armamento e de equipamentos adequados para enfrentar a criminalidade na Bahia.

Portanto, é verdade, deputado Bira. Por procurar ser justo, eu gosto de repetir. Na hora em que eu tiver de elogiar o governo, vou elogiar como o fiz aqui quanto ao sistema de metrô. Mas é importante ressaltar o seguinte. Por exemplo, quando nós falamos isso aqui não é, simplesmente, com o intuito de, somente, criticar o governo, mas falamos, sobretudo, para chamar a atenção, para sensibilizar o governo e para sensibilizar os seus secretários, a fim de que os mesmos observem e olhem, com mais carinho, o sofrimento da população baiana.

Sr. Presidente, não sei se há mais algum orador inscrito.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Não, não há. O deputado Bira Corôa já solicitou uma questão de ordem.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Se o deputado Bira Corôa já pediu uma questão de ordem, eu desisto e deixo para o então deputado.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Questão de ordem do deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, antes de iniciar a minha questão de ordem propriamente dita, gostaria de, mais uma vez, destacar a inauguração da Linha 2 do Metrô. Tal fato foi muito bem colocado e ressalta o bom serviço para Salvador, pois, logo em breve, atenderá à Região Metropolitana de Salvador através do serviço de mobilidade urbana.

Não se pode negar que Salvador, hoje, só tem mobilidade em função dos investimentos do governo do Estado da Bahia, pois toda a mobilidade de Salvador se dá nesse sentido e, por conseguinte, beneficia o Estado, especialmente, a Região Metropolitana.

Gostaria de dizer que quanto ao questionamento referente à área da segurança

pública, eu desfaio qualquer dado a ser apresentado, porque este foi o governo que mais fez investimentos na área da segurança pública e esse investimento foi iniciado com o governador Jaques Wagner e, conseqüentemente, seguido com o governador Rui Costa. Nenhum outro governo estadual, anterior a esses, fez tantos investimentos na Bahia na área da segurança pública como, repito, os governos de Wagner e Rui Costa.

Este é o desafio. Devemos trazer este debate a esta Casa, pois é, extremamente, importante provar os investimentos através de números, dados e ações.

Gostaria de dizer que o crescimento da violência se dá por uma série de fatores outros, incluindo a questão de falta de compromisso por parte do próprio município, não especificamente ligada à área da segurança, mas no tocante à falta de abordagens específicas nas áreas da saúde.

Digo isso porque Salvador é o município que não dá cobertura, sequer, a 40% do que lhe cabe de responsabilidade na área da saúde pública, que seria a atenção básica! Salvador não cobre 40% nessa área. São, apenas, 38% de cobertura. No entanto, há municípios de porte pequeno com menos de 21 mil habitantes e, até, municípios de médio porte que chegam a taxas, hoje, entre 80 e 90%.

Isso tem de ser discutido. Vejam, quem garante a saúde pública no município de Salvador é o Estado. Quem garante a educação no município de Salvador em mais de 60% é o Estado! E, assim, poderemos fazer esse trabalho com todo o Estado para mostrar o compromisso que este governo tido com a educação, com a saúde e com o bem-estar da nossa população e das nossas comunidades.

Então, Sr. Presidente, fiz, por isso, a interpelação na fala do nobre deputado. Quero pedir desculpas por estar no horário do Pequeno Expediente. Confesso ter feito mas não em tom de provocação. Fui chamado a atenção quanto a isso. Quero pedir desculpas por ter interpelado V.Ex^a durante a vossa fala. Mas não posso deixar de pontuar, exatamente, as ações desenvolvidas pelo governo do Estado da Bahia com responsabilidade e com o compromisso para o povo baiano. O nosso governo não se compara a outros governos que passaram por aqui.

Por isso, Sr. Presidente, aproveito para pedir uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Sua solicitação será atendida, deputado Bira Corôa.

Com apenas sete Srs. Parlamentares em Plenário, confirma-se não haver quórum suficiente para a continuidade desta presente sessão. Declaro, portanto, encerrada a presente sessão ordinária.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.